

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ROBERTA ARAÚJO DA SILVA

**OFICINA INTERDISCIPLINAR EM *SEATING* E ERGONOMIA COMO UMA INICIATIVA
DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CUIDADORES FAMILIARES E PROFISSIONAIS
ESCOLARES DE CRIANÇAS USUÁRIAS DE CADEIRA DE RODAS**

RECIFE, 2023

ROBERTA ARAÚJO DA SILVA

**OFICINA INTERDISCIPLINAR EM *SEATING* E ERGONOMIA COMO UMA INICIATIVA
DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CUIDADORES FAMILIARES E PROFISSIONAIS
ESCOLARES DE CRIANÇAS USUÁRIAS DE CADEIRA DE RODAS**

Artigo Científico elaborado segundo as normas da Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Fonsêca de Queiroz Marcelino

RECIFE, 2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Roberta Araújo da.

Oficina Interdisciplinar em Seating e Ergonomia como uma iniciativa de Educação em Saúde para Cuidadores Familiares e Profissionais Escolares de Crianças Usuárias de Cadeira de Rodas / Roberta Araújo da Silva. - Recife, 2023.

23 p. : il., tab.

Orientador(a): Juliana Fonsêca de Queiroz Marcelino

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Terapia Ocupacional - Bacharelado, 2023.

1. Ergonomia. 2. Promoção da Saúde. 3. Terapia Ocupacional. 4. Seating. I. Marcelino, Juliana Fonsêca de Queiroz. (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
MATERIAL E MÉTODOS	8
RESULTADOS	15
DISCUSSÃO	19
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

**OFICINA INTERDISCIPLINAR EM SEATING E ERGONOMIA COMO
UMA INICIATIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CUIDADORES
FAMILIARES E PROFISSIONAIS ESCOLARES DE CRIANÇAS
USUÁRIAS DE CADEIRA DE RODAS**

**INTERDISCIPLINARY WORKSHOP ON SEATING AND
ERGONOMICS AS A HEALTH EDUCATION INITIATIVE FOR
FAMILY CAREGIVERS AND SCHOOL PROFESSIONALS OF
CHILDREN USING WHEELCHAIRS**

RESUMO: O bom posicionamento da criança com disfunção neuromotora usuária de cadeira de rodas é fundamental, para garantir maior conforto e segurança a toda família durante a realização das atividades de vida diária. Para além da postura da criança, é necessário cuidar da postura, frequentemente inadequada, que seus cuidadores empregam durante a rotina diária, o que gera desconforto e dor. O objetivo deste artigo é descrever uma oficina interdisciplinar em *Seating* e Ergonomia como uma iniciativa de educação em saúde para cuidadores familiares e profissionais escolares de crianças usuárias de cadeira de rodas. A oficina interdisciplinar em *Seating* e Ergonomia foi planejada como estratégia de fomentar e disseminar o conhecimento sobre boas práticas de postura e auto-cuidado aos responsáveis por crianças com disfunção neuromotora. Como resultados, foram realizadas três oficinas, com o total de 63 participantes. Além disso, foi observado que a oferta de uma oficina é uma estratégia importante para educação em saúde, ocasionando feedbacks positivos diante o público. Conclui-se que a oferta da oficina é viável, pois houve muitos feedbacks positivos, sendo necessário mais ações futuras como essa.

Palavras-chaves: Ergonomia; Promoção da Saúde; Terapia Ocupacional; *Seating*.

ABSTRACT: The good positioning of children with neuromotor disorders who use a wheelchair is essential to ensure greater comfort and safety for the entire family while carrying out daily activities. In addition to the child's posture, it is necessary to take care of the posture,

often inappropriate, that their caregivers use during their daily routine, which creates discomfort and pain. The objective of this article is to describe an interdisciplinary workshop on Seating and Ergonomics as a health education initiative for family caregivers and school professionals of children who use wheelchairs. The interdisciplinary workshop on Seating and Ergonomics was planned as a strategy to encourage and disseminate knowledge about good posture and self-care practices to those responsible for children with neuromotor dysfunction. As a result, three workshops were held, with a total of 63 participants. Furthermore, it was observed that offering a workshop is an important strategy for health education, generating positive feedback from the public. It is concluded that offering workshops is viable, as there was a lot of positive feedback, requiring more future actions like this.

Keywords: Ergonomics; Health Promotion; Occupational Therapy; Seating.

INTRODUÇÃO

As disfunções neuromotoras resultam em uma desordem no controle da postura e do movimento, além de alterações do tônus muscular e presença de movimentos involuntários, decorrentes de uma lesão no sistema nervoso central (Souza, Knobel, 2019). Dentre as habilidades motoras afetadas, a mais comprometida é a postura, devido ao déficit no controle motor que pode afetar a capacidade dessas pessoas em participarem das suas atividades de vida diária (AVDs), tornando-se dependentes de seus cuidadores durante toda a sua vida (Cook, Polgar, 2015, p.197)

À vista disso, observa-se que grande parte da população infantil com disfunção neuromotora é usuária de cadeira de rodas (CR) e necessita do serviço de adequação postural, ambas consideradas como Tecnologia Assistiva (TA) que consiste em produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam objetivem promover a funcionalidade (Brasil. 2015).

Mesmo sendo um produto fundamental para a vida dessas crianças, o uso por tempo prolongado da CR oferece problemas tanto para a criança, quanto para seu cuidador. No âmbito da saúde materno-infantil, para além dos problemas de má postura, desconforto físico e dor, os aspectos da sobrecarga do cuidar incluem alterações na rotina, diminuição na vida social e profissional, perdas financeiras, realização de tarefas excessivas e supervisão do indivíduo a ser cuidado (Mazer, 2011).

O campo de estudo que se dedica a essa problemática é a Ergonomia ou fatores humanos. Que se caracteriza como o estudo da adaptação do trabalho ao ser humano abrangendo o relacionamento entre o ser humano e uma atividade de bens ou serviços (Iida, Buarque, 2016). A interação da CR com o usuário direto, a criança e o usuário indireto, o cuidador, deve fazer parte de uma estratégia em educação em saúde por meio de orientações dos possíveis riscos ergonômicos aos cuidadores e as possibilidades de melhoria das ações para

realização das AVDs.

A educação em saúde é um processo de ensino que visa a promoção da saúde, possibilitando o desenvolvimento da conscientização individual e coletiva (Vasconcelos, Silva-Vasconcelos, 2021). Um fator importante a se destacar é que a educação e a saúde estão interligadas. Neste íterim, um profissional da saúde que se encaixa entre educação e saúde é o terapeuta ocupacional (Flexa *et al*, 2021).

O terapeuta ocupacional tem sua ação centrada na ocupação humana e na sua importância para a qualidade de vida do indivíduo, por reconhecer que a saúde é mantida e apoiada quando os clientes/pacientes são capazes de se envolverem em suas atividades. Logo, este é o profissional responsável por avaliar fatores físicos, emocionais, psicossociais e ambientais que funcionam como barreiras ou facilitadores para a participação do indivíduo nas suas atividades diárias a fim de intervir promovendo saúde e bem-estar (AOTA, 2021).

Como estratégia para promover a educação em saúde, o uso de oficinas emerge favorecendo a articulação entre a teoria e a prática. As oficinas podem ser caracterizadas como uma oportunidade de construir conhecimento com foco na ação ao mesmo tempo que a base teórica é apresentada. Assim, o indivíduo é levado a se apropriar, construir e produzir conhecimentos teóricos e práticos de forma ativa e reflexiva (Paviani, Fontana, 2009).

Entretanto, para elaboração e execução de uma oficina eficaz é necessário a interdisciplinaridade, que consiste na articulação de várias disciplinas, tendo como foco um objeto em comum (Lima, 2022). A interdisciplinaridade na educação em saúde demonstra que as ações não podem ser realizadas isoladamente, por isso os profissionais devem buscar o sentido interdisciplinar em sua prática cotidiana, visando como resultado a construção colaborativa de um novo saber (Schneider, Magalhães, Almeida, 2022).

Isto posto, este estudo teve como objetivo descrever uma ação interdisciplinar em *Seating* e Ergonomia como uma iniciativa de educação em saúde para cuidadores familiares e profissionais escolares de crianças usuárias de cadeira de rodas. A oficina proposta é uma TA enquanto de ação na área da educação e saúde e integra o projeto interdisciplinar, intitulado “Inovação tecnológica em produtos e processos para adequação postural de cadeiras de rodas para crianças com deficiência motora, dentre elas com a Síndrome Congênita do Zika Vírus, em apoio à educação e saúde materno-infantil”, aprovado pelo edital FACEPE 04/2021 - Inovação Inclusiva: Soluções Tecnológicas e Tecnologia Inclusiva, processo APQ-0548-4.08/21, coordenado pela Profa. Dra. Juliana Marcelino.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenho do estudo

Estudo, de caráter descritivo, sobre o processo de planejar, executar e avaliar uma oficina interdisciplinar em *Seating* e Ergonomia para cuidadores familiares e profissionais escolares de crianças usuárias de cadeiras de rodas no contexto do serviço em TA, desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) por uma discente de Terapia Ocupacional.

As ações ocorreram de agosto de 2022 a agosto de 2023. A oficina foi desenvolvida em seis etapas, divididas em três fases sendo elas: planejar, executar e avaliar. O fluxograma a seguir apresenta esses dados.

Imagem 1 - Fluxograma do processo de elaboração e execução da oficina



Fonte: Autores, 2023

A oficina foi elaborada e construída a partir das demandas comunicadas pelos cuidadores familiares, através de entrevistas iniciais e registradas em ficha de anamnese terapêutico ocupacional, que relataram dúvidas frequentes a respeito de manuseio, posturas adequadas, conforto e segurança para realização das atividades diárias. Desta forma, compreendendo a gama de assuntos que perpassam essa temática, foram selecionados aqueles de maior relevância para o momento. Os eixos temáticos escolhidos foram: adequação postural, estrutura da cadeira de rodas e postura do cuidador e da criança.

A oficina foi estruturada em três momentos principais, com duração de quatro horas e pausa para o *coffee break*. No primeiro momento, era realizada uma dinâmica para colher a expectativa dos participantes para o evento, que deveria ser descrito em uma palavra. Em seguida, era feita a apresentação da equipe, dos participantes e da programação. O primeiro bloco da oficina teve por foco apresentação da CR, trazendo questões de portabilidade, ajustabilidade, estrutura e manutenção. O objetivo era fazer a apresentação da CR das crianças participantes daquela oficina.

No segundo momento, foi realizada a apresentação sobre postura e respiração. Em seguida, era trabalhado a relação da ergonomia e saúde, trabalhando posturas adequadas, biomecânica ocupacional e quais posturas aderir durante o desempenho das atividades diárias.

O terceiro momento era voltado para os cuidadores, sendo intitulado “cuidando de quem cuida”, quando era proporcionado aos participantes, um momento de relaxamento com

respiração consciente e uma série de alongamentos, que podem ser aplicados em sua rotina diária. Momento esse que visou também a conscientização dos envolvidos quanto à importância de cuidar de si mesmo, para alcançar uma melhor qualidade de vida e diminuir o desconforto físico.

Por fim, era entregue aos participantes um questionário para avaliação da oficina, que continha uma escala *Likert* como opção de resposta às afirmativas, bem como um espaço aberto para que os mesmos pudessem fazer comentários e sugestões.

Local e período do estudo

As oficinas estavam vinculadas ao Laboratório de Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional - o LabTATO, e foram realizadas no Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, nos meses de abril, maio e agosto de 2023. A instituição sediou a orientação para cuidadores familiares e profissionais escolares que assistem as crianças participantes do projeto de pesquisa referido. Foram realizadas três edições.

Amostra do estudo

O critério de inclusão para participação da oficina era ser o principal cuidador familiar (mãe ou outro) e profissionais escolares (apoio de sala de aula, apoio educacional e outros) que assistem às crianças participantes do projeto. Não foram identificados critérios de exclusão.

Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu durante os encontros para elaboração e nas próprias oficinas. As ações presenciais foram realizadas no LabTATO, contando com a presença da equipe interdisciplinar nas áreas de Terapia Ocupacional, Engenharia, Design e Fisioterapia motora e respiratória da mesma instituição. As informações foram coletadas por meio da observação participante, por registros em diário de campo e por um questionário de avaliação das oficinas.

I - Observação participante

A observação participante ocorreu no dia da oficina por meio de observações descritivas para obter um panorama geral do evento. Concomitantemente à coleta das informações foi realizada a análise destas. Acredita-se que a técnica da observação participante foi útil, pois permitiu a avaliação do desenvolvimento da oficina, a interpretação do que foi registrado nos diários de campo e a complementação dos dados (Michel, Lenardt, 2023).

Na observação participante, foram observados todos os aspectos da execução da oficina, as ações dos participantes e o desempenho de cada profissional neste processo. Estes foram aspectos relevantes para as observações e registros da experiência no desenvolvimento da oficina e o trabalho interdisciplinar (Michel, Lenardt, 2023).

II - Diário de campo

Ao longo da elaboração e execução da oficina, considerou-se importante o registro em um diário de campo para união das observações e interação dos participantes, juntamente com os registros condensados no momento em que ocorriam na oficina. É sabido que os momentos só puderam ser descritos apenas de forma parcial. No diário de campo estavam os registros das experiências, idéias, problemas ou outras percepções que surgiram durante todo o processo (Michel, Lenardt, 2023).

III - Questionário avaliativo da oficina

Os participantes foram solicitados a responder um questionário de avaliação pós-oficina, construído através da ferramenta do *Google Documentos*, sendo autoaplicável e com perguntas de múltipla escolha seguindo a escala *Likert*, com cinco graus: 1 – “discordo totalmente”; 2 – “discordo”; 3 – “nem discordo e nem concordo”; 4 – “concordo” e 5 – “concordo totalmente”. A avaliação foi composta por 14 itens referentes ao conteúdo, didática,

materiais utilizados, compreensão dos temas, questões organizacionais e alcance de expectativas da oficina.

Análise dos dados

Por fim, os dados qualitativos foram analisados utilizando o método de análise qualitativa, que se caracteriza por estudar aspectos subjetivos de fenômenos que não podem ser quantificados. A natureza qualitativa tem por objetivo o aprofundamento no mundo dos significados das ações e relações humanas, ou seja, informações que não são captáveis em equações, médias e estatísticas (Deslandes, 2002).

A análise foi realizada com base nos registros obtidos durante a observação participante, nas informações redigidas no diário de campo e nas respostas ao questionário avaliativo. A primeira etapa foi desenvolvida através de uma seleção das anotações feitas no diário e de anotações sobre o processo de planejamento, execução e avaliação das oficinas, além das observações relatadas pelos participantes. A segunda etapa envolveu a leitura da amostra identificando as relações entre o que foi planejado e o real, durante o processo de elaboração e execução da oficina.

Além disso, as respostas às perguntas abertas do questionário, “Avaliação da oficina sobre postura da criança em cadeira de rodas: orientações para familiares e profissionais escolares”, foram apresentadas, nos resultados, demonstrando algumas observações dos participantes.

Os dados quantitativos foram analisados por meio da estatística descritiva, cujo principal objetivo é o de sintetizar uma série de valores da mesma natureza, permitindo assim uma visão geral da variabilidade desses valores, por fim essas informações podem ser organizadas de três formas: tabelas, gráficos e medidas descritivas (Guedes *et al*, 2005).

Aspectos éticos

O presente estudo seguiu os aspectos éticos, respeitando os princípios da bioética preconizados pela Resolução 466/2012. O projeto ao qual está vinculado foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde - UFPE, sob número do parecer 5.246.643.

RESULTADOS

Planejamento

Para elaboração da oficina foram realizadas reuniões entre os membros da equipe de pesquisa, das áreas de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Design e Engenharia, com o objetivo de decidir e alinhar os temas, as referências, a apresentação e a condução. A partir destes encontros, os membros estudavam as temáticas selecionadas e propuseram organizar o material para apresentação. O planejamento da oficina levou em consideração a experiência da equipe e a disponibilidade na agenda de cada um.

Construção do material didático

O principal material utilizado na oficina foi uma apresentação utilizando a ferramenta do Canva, levando em consideração a importância de além do discurso também se ter o apoio de imagens e vídeos para demonstração das posturas. Foram utilizadas outras estratégias, incluindo: vídeos sobre a estrutura da CR e filmagens de análise de atividade de vida diária gravada com uma das crianças participantes da pesquisa.

Divulgação

Para divulgação da oficina, foram utilizadas as seguintes estratégias: via *WhatsApp*, entrando em contato diretamente com as mães das crianças participantes do projeto de pesquisa;

pelo *WhatsApp* e por e-mail para divulgação e pactuação com a Secretaria Municipal de Educação Especial de Jaboatão, Recife e Abreu e Lima, que fizeram a ponte para participação dos apoios pedagógicos; convite via *WhatsApp* às gestoras das associações das quais as crianças fazem parte. Além disso, se utilizou um *folder* desenvolvido pela ferramenta do canva (link: <https://www.canva.com/design/DAFc0YONUuc/SoMTb2LZd31x61r91Gq-4w/edit>).

Execução

O evento teve como objetivo orientar os participantes a adotarem posturas mais ergonômicas nos cuidados às crianças, bem como capacitá-los a conhecer a estrutura das CR e os princípios da adequação postural. Para isso, foi utilizado como estratégia o formato de oficina a fim de unir a prática e a teoria. Ao todo foram realizadas três edições, contando com a participação de 63 pessoas, entre elas principal cuidador familiar (mãe ou outro) de 9 crianças com deficiência motora usuárias de CR, apoios pedagógicos, gestores municipais e representante da Associação “Aliança das Mães e Famílias Raras” (AMAR).

A oficina era dividida em três blocos. O primeiro bloco teve por foco a CR, durante as edições diferentes modelos foram analisados, como: T1, Conforma Tilt, Kimba Neo e TP Tilt. Na tabela é apresentada a relação do modelo com o quantitativo de cadeiras, esses dados foram coletados por meio da ficha de anamnese terapêutica ocupacional utilizada no projeto referido anteriormente. Destaca-se que todas são CR posturais devido ao nível de dependência das crianças.

Tabela 1 – Modelos das cadeiras de rodas dos participantes da pesquisa

Modelo da CR	Quantitativo
T1	2
Kimba Neo	2
Conforma Tilt	4
TP Tilt	2

Fonte: Autores, 2023

O segundo momento foi dedicado à ergonomia e saúde, trazendo os princípios

ergonômicos e como eles podem ser aplicados na área da saúde, além de apresentar os riscos ergonômicos presentes na constância de permanecer em uma postura inadequada. Desta forma, foram trabalhadas questões de posturas adequadas, biomecânica ocupacional e quais posturas aderir durante o desempenho das atividades.

O terceiro bloco era voltado para os cuidadores, intitulado de “cuidando de quem cuida”, tendo por objetivo proporcionar um momento de relaxamento através de alongamentos e técnicas de respiração os quais eles possam realizar em sua rotina diária, para alcançar uma melhor qualidade de vida e diminuir o desconforto físico. Para encerrar o evento, era entregue aos participantes um questionário para avaliação da oficina. Cada bloco de apresentação foi conduzido por um membro da equipe de pesquisa, conforme suas especialidades.

Imagem 2 - Registro do momento “Cuidando de quem cuida”



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023

Avaliação da oficina

Ao total, 54 pessoas responderam ao formulário, pois as crianças não faziam parte desta amostra. Os resultados quantitativos sobre a percepção dos participantes com relação à oficina, apontaram que 85,2% (n= 46) consideraram a atividade muito boa e 14,8% (n= 8) acharam a oficina boa, mostrando que este foi um momento importante para troca de experiências e conhecimentos, além de demonstrar que de forma geral foram alcançados os objetivos

propostos com o evento.

Em relação ao formato de apresentação de conteúdos, considerando a afirmativa que os slides tinham informações e imagens na medida certa para facilitar a compreensão dos participantes, 70,4% (n= 38) das respostas foram na opção ‘concordo totalmente’, 27,8% (n= 15) em “concordo” e 1,9% (n= 1) em “nem discordo e nem concordo”.

A respeito da estrutura e dinâmica da oficina, a maioria dos participantes, 74,1% (n= 40), consideram que foram escolhidos os temas mais importantes para o momento, de acordo com o tempo disponível. O tempo de apresentação de conteúdos teve como resultados 59,3% (n= 32) das avaliações na opção “concordo totalmente”, 38,9% (n= 21) na opção “concordo” e 1,9% (n= 1) em “nem discordo e nem concordo”.

Na afirmativa sobre o espaço físico ser apropriado para o evento, a maioria avaliou o espaço como adequado, aparecendo a resposta “concordo totalmente” em 55,6% (n= 30) das avaliações. Apenas, 3,7% (n= 2) dos participantes não concordam com a afirmativa. Além disso, essa foi uma das questões presentes nos resultados qualitativas, aparecendo questões sobre espaço e distância, como apresentado abaixo:

“Adequação da temperatura e espaço maior.”

“O local poderia ser mais acessível a todos, a distância dificulta a chegada e outras nem conseguiram vir por motivo da distância.”

“Sugiro uma sala com espaço maior.”

Além de perguntas relacionadas ao conteúdo e didática, os participantes tinham a possibilidade de informar quantitativamente e qualitativamente como se sentiram diante sua participação na oficina. A respeito de se sentirem valorizados através do que foi trabalhado, a maioria dos participantes marcou “concordo totalmente”, representando 68,5% das respostas. Alguns respondentes compartilharam a sensação de participar deste momento, deixando registrado as suas respostas:

“Muito valorizada, amada e vista com olhar diferenciado.”

“Muito contemplada, sanei todas as dúvidas.”

“Melhor informada, orientada e acolhida.”

“Bastante valorizada, para fazer da melhor forma.”

“Bem recebida, muito importante os temas abordados.”

“Privilegiado.”

“Muito gratificante pelo tema abordado e pelo compromisso e competência da equipe.”

Por fim, os pontos elencados como positivos pelos participantes foram o aprendizado de novos conteúdos e a possibilidade de sanar dúvidas. Alguns participantes sugeriram que fossem realizadas outras oficinas, tanto para atingir maior número de pessoas quanto para abordar outras temáticas. Além disso, outras sugestões surgiram, como observado nas respostas:

“Pra mim foi maravilhoso participar dessa oficina que venha outras e que sejamos convidadas para as demais.”

“Sorteio de algum brinde.”

“Acredito que tendo mais práticas para os participantes seria ainda melhor.”

“Ter mais oficinas com esses assuntos tanto pros profissionais como pras mães.”

“No momento não tenho sugestões, apenas saber se posso trazer mais participantes do meu município.”

“Acredito que foi muito bom, pouco em acrescentar. Gostei muito e talvez mais questão da massagem.”

Concomitante a este fato, os participantes relataram ter apreciado a atividade proposta, destacando que gostaram da oficina. Para exemplificar as respostas sobre a satisfação dos participantes em relação à oficina realizada, destaca-se algumas de suas expressões, como parte dos resultados:

“Adorei participar, pois agregou conhecimentos, que irei usar nos meus atendimentos, para melhora das AVDs das crianças.”

“Foi uma manhã de muitos aprendizados e as trocas de experiência irão me ajudar no dia-a-dia escolar.”

“As atividades foram de grande relevância para nosso

conhecimento.”

“A oficina foi maravilhosa.”

“Continuem proporcionando essas oficinas, ótimas oportunidades e valorização famílias e profissionais.”

Pós-oficinas

O pós-oficina foi marcado por conversas informais entre os participantes e a equipe. Uma das mães relatou que ao participar da oficina tomou consciência que precisava cuidar de si para poder cuidar de sua filha, então começou a realizar caminhadas pelo bairro. Outra conquista é o vínculo criado entre as mães que passam a se ajudar, uma das participantes entrou em contato com a equipe para solicitar o número de outra mãe para saber como foi o processo de aquisição da nova CR através de uma vaquinha online.

“Boa tarde. Juliana tu tem como passar o contato que tava na reunião conosco. Se não me engano mãe de Cláudio (pseudônimo).” [mensagem enviada pela participante]

“Após participar da primeira oficina, consegui observar uma característica da cadeira de rodas do meu aluno, que estava com a almofada curta para o assento”. [relato de um participante]

Durante conversa com uma das mães participantes, ela relata que após participação na oficina chegou apoio pedagógico para o seu filho, além de perceber uma sensibilização em relação ao tratamento com ele. Por fim, pontua a respeito do autocuidado, como registrado em suas falas:

“Melhorou a minha postura, a forma que eu pego ele e venho tentando colocar tudo isso em prática, pois sinto muita dor no joelho e na coluna.”

DISCUSSÃO

A oferta de uma oficina educativa a cuidadores familiares e profissionais escolares com foco na melhora da postura apresenta diversos desafios. Nesse arranjo, se entendeu a necessidade de que os cuidadores se sintam mais confiantes para o cuidado diário e sejam difusores deste conhecimento.

Essa estratégia mostra-se como uma possibilidade de vivenciar e proporcionar a união entre a teoria e a prática, permitindo aos participantes a produção de sentidos, reflexões e questionamentos acerca das temáticas abordadas. Os facilitadores, nesse contexto, podem fazer uso de meios reflexivos no intuito de produzir conhecimento acerca do conteúdo (Pereira *et al*, 2019).

Unindo-se a esta análise, no estudo realizado por Lacerda *et al* (2013), foi observado que o desenvolvimento de atividades educativas em uma oficina, possibilitou mudanças na compreensão dos participantes, inferindo que a falta de informações contribui para atitudes inadequadas em relação à saúde auditiva, foco da pesquisa realizada pelos autores. O mesmo foi percebido após a realização das oficinas sobre postura como relatado anteriormente pelas falas dos participantes.

Além disso, essa estratégia favoreceu o Cuidado Centrado na Família, abordagem que reconhece a importância da família no processo de cuidado, assegurando a participação de todos no planejamento e revelando uma nova maneira de cuidar. Os participantes eram protagonistas e a ação aconteceu por eles e por meio deles, favorecendo a individualidade de cada um. Assim, foi possível para a equipe reconhecer a importância da família, pois ela é a unidade na qual a criança cresce e se desenvolve (Barbosa, Balieiro, Pettengil, 2012).

Em complemento, a oficina emergiu como uma ferramenta potente dentro do serviço de TA, sendo uma estratégia utilizada pelo terapeuta ocupacional. No estudo realizado por Santos,

Tinoco e Sampaio (2021), foi possível observar que as oficinas terapêuticas são espaços que oportunizam a criação de vínculos afetivos e sociais, sendo a participação da Terapia Ocupacional essencial para promover a participação social, ocupação que muitas vezes acaba sendo negligenciada pelos cuidadores.

CONCLUSÃO

As oficinas apresentaram impacto significativo na rotina diária dos cuidadores familiares e profissionais escolares, resultado observado através dos *feedbacks* positivos, associados à participação ativa dos participantes no processo de educação em saúde, no qual foi constatada a construção do conhecimento, promovendo a emancipação dos sujeitos quanto ao cuidado de crianças com disfunção neuromotora.

Assim, se observa que ofertar uma oficina interdisciplinar permitiu à equipe expansão do conhecimento científico sobre o tema e a vivência em intervenções educativas, compreendendo a importância do planejamento, da execução e avaliação da atividade, assimilando a necessidade de utilizar métodos apropriados para trabalhar com o público almejado, contribuindo para ações no serviço em Tecnologia Assistiva.

Desta forma, ao descrever as etapas da oficina observa-se que foi possível abordar temas que contemplam e fazem parte da rotina diária de cuidado dos indivíduos que convivem com crianças com deficiência motora, reforçando a importância de adotar uma postura mais ergonômica para o cuidado integral à saúde.

Destaca-se que a partir do reconhecimento e do esforço que a equipe identificou durante este processo, a maior lição aprendida foi a necessidade de planejar estratégias com os protagonistas que convivem e conhecem o contexto em profundidade, e que são capazes de

sinalizar demandas específicas, barreiras e possibilidades de superá-las, promovendo um cuidado centrado na família.

Além disso, a oficina se soma a experiências que promovem integração entre educação, saúde, design e engenharia trazendo importantes benefícios, como: olhar voltado para os cuidadores, atualização dos profissionais de apoio escolar, construção conjunta de conhecimentos, troca de vivências e apresentação de temas relevantes para a promoção da educação em saúde. Portanto, a presente pesquisa contribuiu para futuras experiências no eixo saúde-educação, demonstrando a necessidade do trabalho em equipe interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- AOTA. American Occupational Therapy Association. Gomes, D; Ribeiro, J. (2021). **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4º edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria.
- BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
- COOK, A.M.; POLGAR, J.M.; autora emérito: HUSSEY, S.M. **Assistive Technologies: principles and practice**. 4th ed.USA: Elsevier, 2015.
- DESLANDES, S.F.; **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ; Vozes, 2002.
- FLEXA, N. dos S.; CAMARGO, R. B. I.; NOGUEIRA, S. P.; NUNES, S. C. F. **A Terapia Ocupacional no contexto da educação em saúde: um relato de experiência**. Temas em Educação e Saúde , Araraquara, v. 17, n. 00, p. e021007, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.14925>.
- GUEDES, T. A; MARTINS, A. B. T; ACORSI, C. R. L; JANEIRO, V. **Estatística descritiva**. Projeto de ensino para aprender fazendo estatística, p. 1-49, 2005.
- IIDA, I. BUARQUE, L. **Ergonomia: projeto e produção**. 3ª Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016. 850p.
- LACERDA, A. B. M; SOARES, V. M. N; GONÇALVES, C. G. O; LOPES, F. C; TESTONI, R. **Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório**. ACR, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/3q3GgGPvbH6kLT6z5XWjdZB/?format=pdf&lang=pt>.
- LIMA, L.T. **Pandemia e interdisciplinaridade: desafios para a saúde coletiva**. SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO. 2022. Disponível em: 10.1590/0103-11042022E601.
- MACHADO, R; RICCI, J. M. S; GIACOMINI, I; DAMASCENO, A. A. A; LOURENÇO, B. H; CARDOSO, M. A; SATO, P. M. **Oficina educativa para profissionais da Atenção Primária à Saúde como estratégia para promover alimentação complementar saudável no Acre, Amazônia brasileira**. Saúde Devate, 2022.
- MAZER, E.P.; **Grupo de Orientação aos Cuidadores de Crianças com Deficiência Física: um olhar da Terapia Ocupacional em Saúde Mental**. Monografia. 2011. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2011/ses-31166/ses-31166-2949.pdf>.
- MICHEL, T; LENARDT, M.H. **O TRABALHO DE CAMPO ETNOGRÁFICO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**. Esc. Anna Nery (impr.) 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9CFsKQfQtsMyRHRsCkCjBSR/?format=pdf&lang=pt>.

MIRANDA, V. S. G; SILVEIRA, K. A; RECH, S. T; VIDOR, D. C. G. M. **Comunicação Aumentativa e Alternativa e Habilidades de Linguagem de Crianças com Paralisia Cerebral: uma Revisão Sistemática**. Rev. Bras. Ed. Esp. 2021. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0007>.

PAVIANI, N.S.; FONTANA, N.M. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. Conjectura, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009.

PEREIRA, M. L. A. S; QUEIROZ-PEREIRA, M. H; TELES, B. K. A; CARVALHO, R. B; OLIVEIRA, E. R. A. **Interdisciplinaridade em Saúde Coletiva: construção de um recurso didático no campo da prática profissional**. Revista Brasileira de Educação e Saúde. 2019.

SÁ, M.R.C; VIEIRA, A.C.D.V; CASTRO, B.S.M.; AGOSTINI, O.; SMYTHE, T.; KUPER, H.; MOREIRA, M.E.L.; MOREIRA, M.C.N. **De toda maneira tem que andar junto: ações intersectoriais entre saúde e educação para crianças vivendo com a síndrome congênita do vírus Zika**. Cad. Saúde Pública. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00233718>.

SOUZA, J. S; KNOBEL, K. B. **Guia ilustrado de orientações a cuidadores de crianças com deficiências neuromotoras**. ConScientiae Saúde. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/ConsSaude.v18n1.8617>.

SCHNEIDER, S.A., MAGALHÃES, C.R., ALMEIDA, A.N. **Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola**. Interface (Botucatu). 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210191>.

VASCONCELOS, W.C.; SILVA-VASCONCELOS, A. da. **Ações de educação em saúde como estratégia de prevenção e controle das parasitoses intestinais: estudo de revisão sistemática da literatura**. Investigação, Sociedade e Desenvolvimento. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19301>.